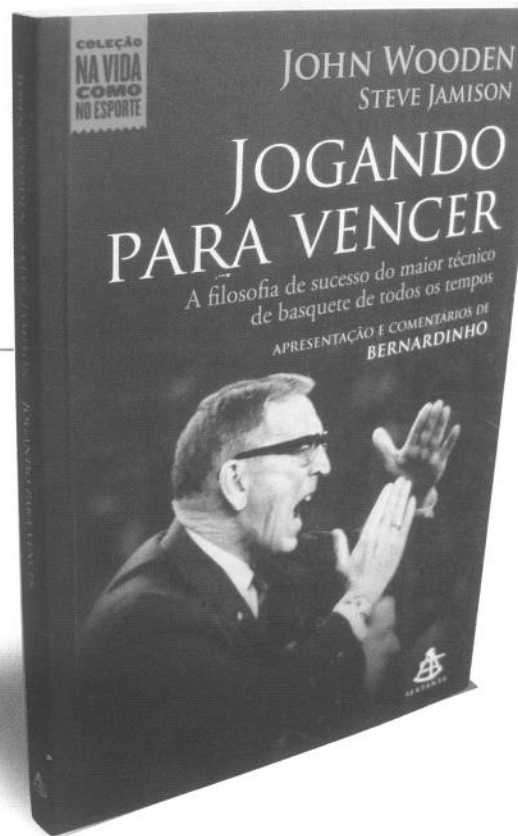


Jogando para VENCER

Qual é a sua definição de sucesso no gerenciamento de pessoas?

Por Joice Lemes

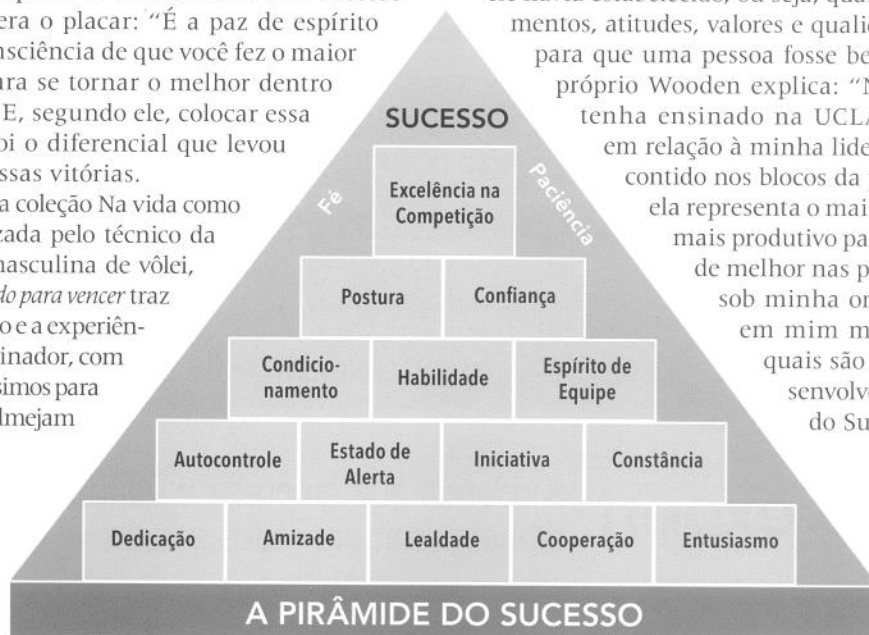


Ao comandar o time de basquete da Universidade da Califórnia (UCLA), John Wooden fez com que a equipe atingisse a incrível marca de 88 vitórias sucessivas e conquistasse dez campeonatos nacionais, sete deles consecutivamente. E quando perguntado sobre qual era a medida de seu sucesso jamais disse que era o placar: "É a paz de espírito proveniente da consciência de que você fez o maior esforço possível para se tornar o melhor dentro do seu potencial". E, segundo ele, colocar essa ideia em prática foi o diferencial que levou seu time a todas essas vitórias.

Terceiro título da coleção Na vida como no esporte, organizada pelo técnico da seleção brasileira masculina de vôlei, Bernardinho, *Jogando para vencer* traz a filosofia de trabalho e a experiência desse famoso treinador, com ensinamentos riquíssimos para todos os líderes que almejam

a excelência de sua equipe com o objetivo de transformá-la num time vencedor.

Entre inúmeras lições, talvez a mais importante que ele nos oferece seja sua Pirâmide do Sucesso, que foi a forma que achou de mostrar aos seus "alunos" (jogadores do time/liderados) como chegar à definição de sucesso que ele havia estabelecido, ou seja, quais eram os comportamentos, atitudes, valores e qualidades indispensáveis para que uma pessoa fosse bem-sucedida, como o próprio Wooden explica: "Não há nada que eu tenha ensinado na UCLA, nenhum aspecto em relação à minha liderança que não esteja contido nos blocos da pirâmide. Para mim ela representa o mais alto padrão e o guia mais produtivo para despertar o que há de melhor nas pessoas que estiverem sob minha orientação, bem como em mim mesmo". Acompanhe quais são os blocos que ele desenvolveu para sua Pirâmide do Sucesso!



As pedras angulares:

■ ■ ■ DEDICAÇÃO E ENTUSIASMO

Segundo Wooden, líderes que têm sucesso possuem em comum uma gana incrível pelo trabalho e um apetite voraz de colocar a mão na massa, arregaçar as mangas. E a isso ele chama de dedicação, não há como colher nada de excepcional de um trabalho desenvolvido se não houver dedicação. Não existem truques, caminhos alternativos ou mais fáceis, é o bom e velho trabalho duro, o "suor". Além disso, é preciso entusiasmo, senão como você vai trazer à tona todo o potencial da equipe? Como poderá formar um grupo que faça a diferença?

A base:

■ ■ ■ ■ ■ AMIZADE, LEALDADE E COOPERAÇÃO

Aqui, Wooden posicionou três blocos que representam trabalho em equipe e identificam qualidades pessoais necessárias à liderança de sucesso. A amizade traz um espírito de boa vontade e laços que nutrem o bom relacionamento. É claro que não é possível ser amigo de seus liderados, mas como um líder pode ter sucesso se não há respeito mútuo e camaradagem entre ele e sua equipe? As pessoas dão todo seu potencial quando sabem que estão trabalhando com você, e não para você. Em relação à lealdade, a regra de ouro é tratar os outros como você gostaria de ser tratado, ou seja, não traia sua equipe e ela não te trairá. Lealdade não se compra, é uma via de mão dupla, ela é conquistada. Então, agindo com justiça, honestidade e correção, inspirará confiança, terá uma equipe leal e que confiará em você. "Uma mão lava a outra" é a frase mais correta para definir cooperação. Quando ela existe, as pessoas não se preocupam em levar o crédito, mas em trabalhar pelo grupo. É quando o líder se preocupa mais com o que está certo do que com quem está certo, mais em fazer as coisas do melhor jeito que do jeito dele.

A segunda fileira:

■ ■ ■ ■ ■ AUTOCONTROLE, ESTADO DE ALERTA, ■ ■ ■ ■ ■ INICIATIVA E CONSTÂNCIA

O controle da situação e de um time começa com o autocontrole do líder. Altos e baixos são resultado da falta de disciplina pessoal, principalmente das emoções. Não conseguir dominá-las, segundo Wooden, "degrada o pensamento, o discernimento e o comportamento. Emoções não controladas levam a decisões precipitadas, tomadas no calor do momento. Outra questão importante é ter agilidade mental e atenção aguçada, o estado de alerta. Isso fará com que o líder consiga perceber nas entrelinhas, ver aquilo que não está expresso verbalmente. Muitos líderes não são capazes de enxergar o que está bem diante deles, o óbvio, e caem em suas próprias armadilhas. Além disso, uma liderança eficaz pressupõe ação, portanto deixar de agir frequentemente ou de ter iniciativa é o pior erro que se comete, ainda mais quando o que está em jogo é importante, pois o medo de falhar 'boicota' a ação. Entretanto, de nada adianta estar

em estado de alerta constante, ter autocontrole, iniciativa, dedicação e entusiasmo se essas atitudes forem colocadas em prática esporadicamente ou por curtos períodos".

A terceira fileira:

■ ■ ■ ■ ■ CONDICIONAMENTO, HABILIDADE E ESPÍRITO DE EQUIPE

O condicionamento tem a ver com a qualidade mental, moral e física. Para chegar a ela é preciso exercitar o discernimento, o equilíbrio e a emoção em todas as áreas, além do bom-senso. O líder não precisa ser todo certinho, a ponto de ser inflexível, pois isso diminui os vigos físico, mental e moral. O talento pode levá-lo ao topo, mas é preciso qualidade para permanecer nele. A habilidade é o constante processo de aprendizado ao qual o líder deve estar submetido para obter conhecimentos e informações que lhe darão suporte para ajudar a equipe a atingir todo seu potencial. E o terceiro bloco da pirâmide é espírito de equipe: seis cavalos puxando, juntos, um arado é trabalho em equipe, mas fazer força na mesma direção não é tudo. Isto é o que Wooden chama de espírito de equipe: colocar o bem de todos acima dos interesses pessoais, o "nós" na frente do "eu", o que não é uma tarefa fácil para a maioria das pessoas, inclusive aos líderes.

A quarta fileira:

■ ■ ■ ■ ■ POSTURA E CONFIANÇA

Assim como no esporte, nas empresas os líderes são pagos para trabalhar sob pressão. E os bons não se deixam abalar, seja nos momentos de vitória, achando-se invencíveis, ou derrota, como se nada mais tivesse solução. Isso requer postura. Portanto, seja você mesmo, sem máscaras, poses ou fingimentos, é preciso sentir-se à vontade. Tudo vem naturalmente se forem adotados os 12 valores anteriores como base da performance do líder. Ao lado da postura, na Pirâmide do Sucesso está a confiança, a noção de que o líder e a equipe estão prontos para qualquer tipo de "competição". Pode-se deixar que o "placar" aconteça sem preocupações e temores, pois toda a preparação foi feita anteriormente.

O ápice (codinome sucesso):

■ ■ ■ ■ ■ EXCELÊNCIA NA COMPETIÇÃO

Independentemente de a equipe ter muitos talentos ou ser carente deles, o papel do líder à frente dela não muda: alcançar a excelência extraindo o melhor daquilo que se tem. Tal excelência exige que você goste da luta árdua e transmita isso às pessoas lideradas. E nem sempre o "placar" revelará se você a alcançou.

Esses são os 15 blocos que John identificou como o caminho para o sucesso, porém, ao terminar o último, ele se deu conta de que mais dois deveriam estar lá: fé e paciência. Posicionou-os no topo da pirâmide, como se fossem um cimento simbólico para lembrar a importância deles em cada estágio da jornada como líder.